



ALGARVE
ECONOMIA
CIRCULAR

Seminário

"A Economia Circular no Algarve"

5 e 6 de dezembro de 2018 | Faro | Auditório da CCDR Algarve

circular

Metabolismo Regional do Algarve

Samuel Niza



São as nossas cidades capazes de se alimentar?

O Colégio F3 da Universidade de Lisboa reúne diferentes faculdades num estudo alargado sobre a forma como as cidades se alimentam e as mudanças desejáveis, do aproveitamento de áreas agrícolas abandonadas à aproximação entre produtores e consumidores

Alexandra Prado Coelho
S abemos quantos alimentos são produzidos à volta das nossas cidades? Quantos entram diariamente e quantos saem? Quantos são eficientemente consumidos? E durante quanto tempo seriam comidos em caso de catástrofe, greve ou outro fator que alterasse o sistema existente? Este texto começa com tantas perguntas porque neste tema há, por enquanto, mais perguntas do

que respostas. Precisamente por isso, o Colégio F3 (Food, Farming e Forestry), que reúne as várias faculdades da Universidade de Lisboa (UL), decidiu começar a trabalhar as questões da alimentação urbana e da sustentabilidade alimentar das cidades, criando diferentes áreas de conhecimento. O aspecto mais público desta iniciativa será um ciclo de seminários que começa hoje, em Lisboa.

“Se olharmos para a bacia alimentar na perspectiva da área que abastece uma região em alimentos, conhecemos a utilização dos solos”, explica Samuel Niza, do Instituto Superior Técnico e um dos oradores

com Henrique Cabral, da Faculdade de Ciências da UL, do seminário de hoje. “O que não sabemos exatamente são as quantidades de alimentos que são consumidos, as que vão para fora da região e as que vêm de fora.” Ou seja, apesar de sabermos que “cerca de 60% do território da região de Lisboa é superfície agrícola utilizada”, ignoramos se e que aí se produz e consumido localmente.

Alguns dos mais importantes atores no sistema alimentar são as grandes empresas distribuidoras e “é possível, por exemplo, que alimentos produzidos em Leiria sejam levados para um centro de

Estudos Ambientais



ALFACES NA AVENIDA Estratégias para (bem) alimentar a cidade

Autores: Colégio Food, Farming and Forestry da Universidade de Lisboa
Editores: Rosário Oliveira, Sara Amâncio e Leonel Fadigas



AGENDA TEMÁTICA DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

ECONOMIA CIRCULAR

agosto 2018

agendas temáticas
Investigação & Inovação



ESTRATÉGIAS DE ECONOMIA CIRCULAR PARA O SETOR METALÚRGICO E ELETROMECÂNICO

Relatório de Benchmark

novembro de 2018

Avaliação de Ciclo de Vida

Gestão de Resíduos



Organic Feed for food producing animals

Working update Process



PERSU 2020

Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos

"Uma fonte renovável de recursos"

Versão de trabalho previa à consulta pública e à Avaliação Ambiental Estratégica

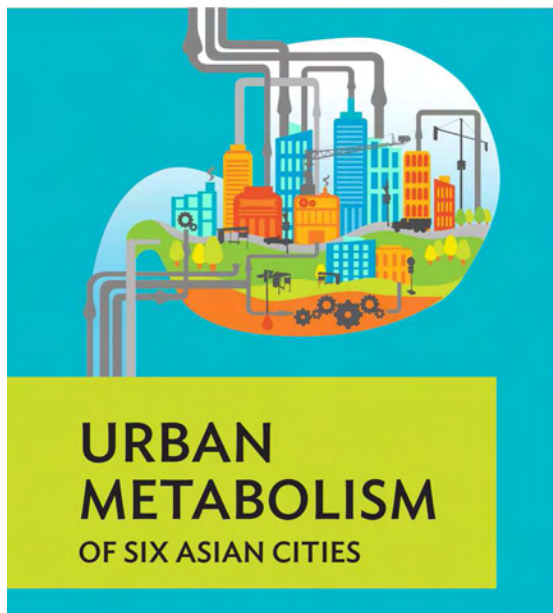
Fevereiro de 2014

Proposta de Plano – Auscultação das entidades envolvidas

**Plano Nacional de
Gestão de Resíduos
2014-2020**

Novembro de 2014



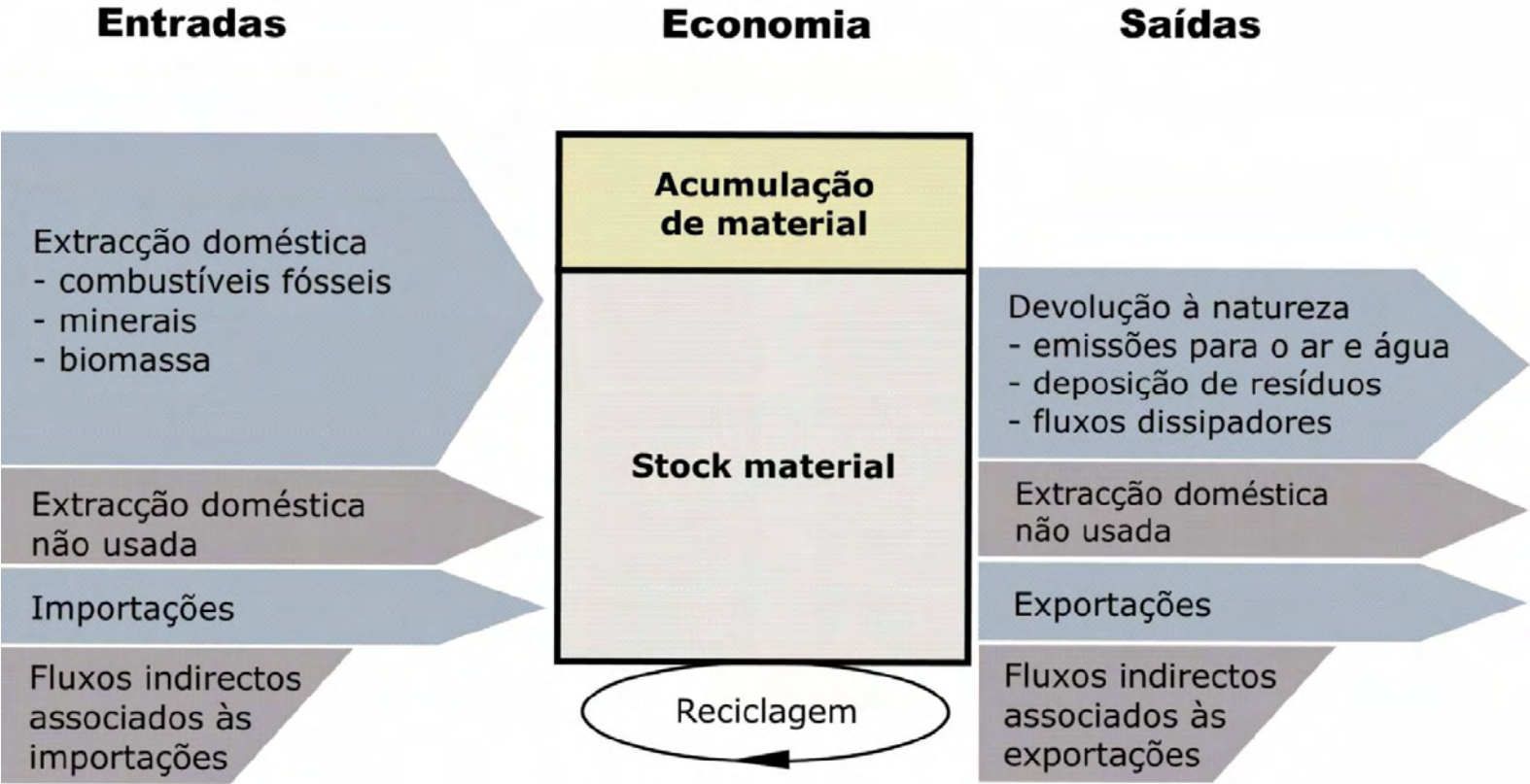


**Matriz dos Materiais de Lisboa
2004**

Elaborada no âmbito da definição
da Estratégia Energético Ambiental
para a Cidade de Lisboa



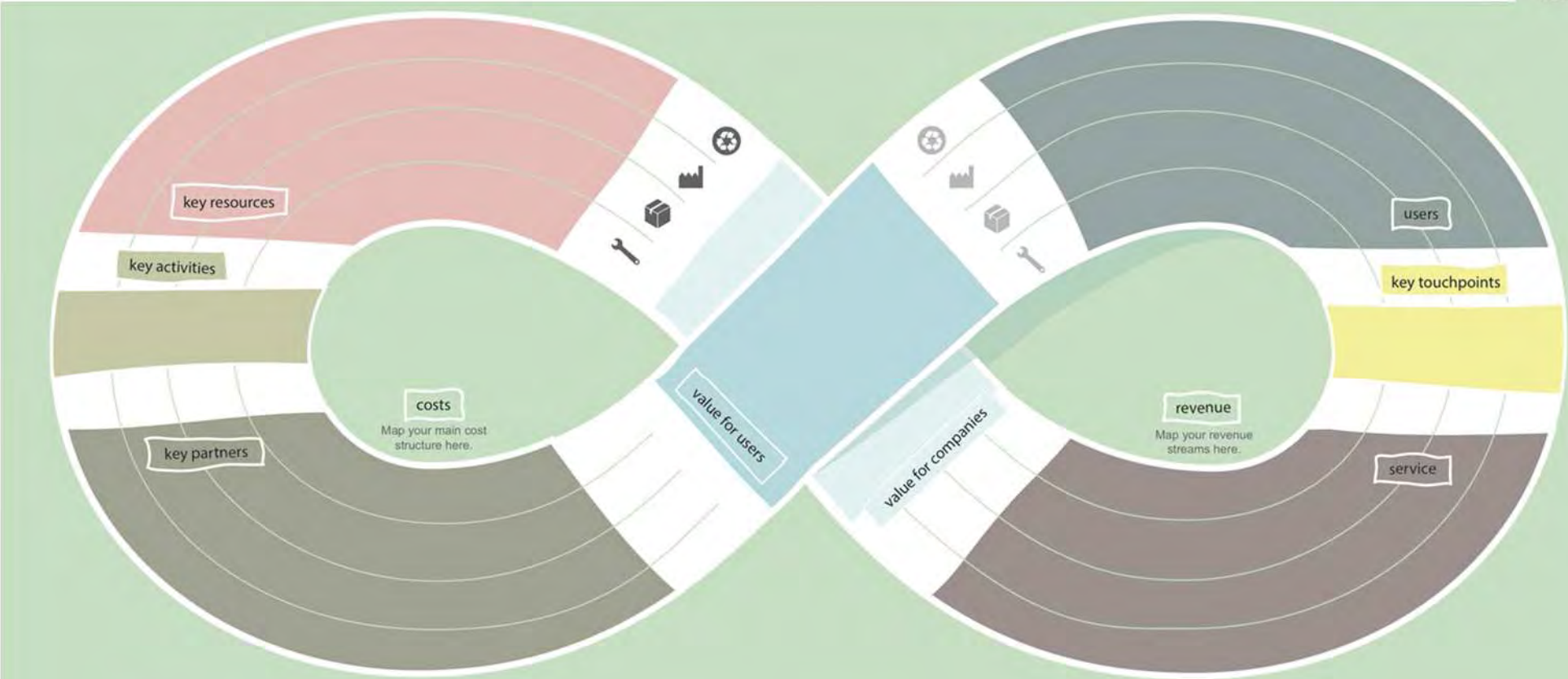
Metabolismo Regional



Metabolismo e Economia Circular

Recycling 
 Remanufacturing 
 Reselling 
 Maintenance 

Required amount of Energy, Time and Money



key resources What are your most important resources?

key activities What activities are vital to your business?

key partners Who are your partners and suppliers? What do they do?

users Who are the people using your products and services?

value for users How does your circular proposition create more value for your users?

value for companies What value is retained for you and your partners?

key touchpoints How do you reach your target group? What do they experience?

service How does your service work? What role do your partners play?

Inspired by Osterwalder & Pigneur's *Business Model Canvas* and the Ellen MacArthur Foundation's *Butterfly model*

Metabolismo Regional do Algarve – Metodologia

1. Estimativa da extração de recursos naturais e importações/exportações de produtos à escala nacional;
2. Alocação dos produtos e materiais aos sectores que os produzem;
3. Decomposição dos produtos e materiais em 28 categorias;
4. Cálculo dos fluxos de materiais entre sectores económicos através de tabelas entrada-saída e estimativa do conteúdo mássico para cada material e sector (kg por unidade monetária);
5. Redução da escala dos resultados para as áreas urbanas através de fatores de escala.

Indicadores

Entrada Direta de Materiais, EDM

Total da extração doméstica de materiais subtraídos ao ambiente e das importações/entradas de materiais, destinados a responder às necessidades de produção e consumo da economia do território em análise

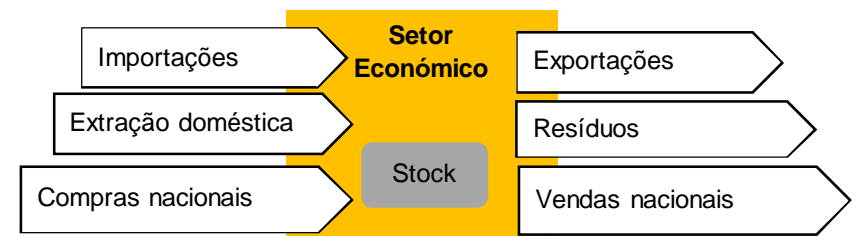
Consumo Interno de Materiais, CIM

Expressa as quantidades de materiais que são efetivamente consumidas no território em análise. Resulta da subtração das saídas de materiais do concelho à EDM.



Indicadores

- Consumo setorial (consumo não produtivo) – resíduos, stock, consumíveis
- Consumo Final
- FBCF
- Exportações – interconcelhias, estrangeiro
- Importações



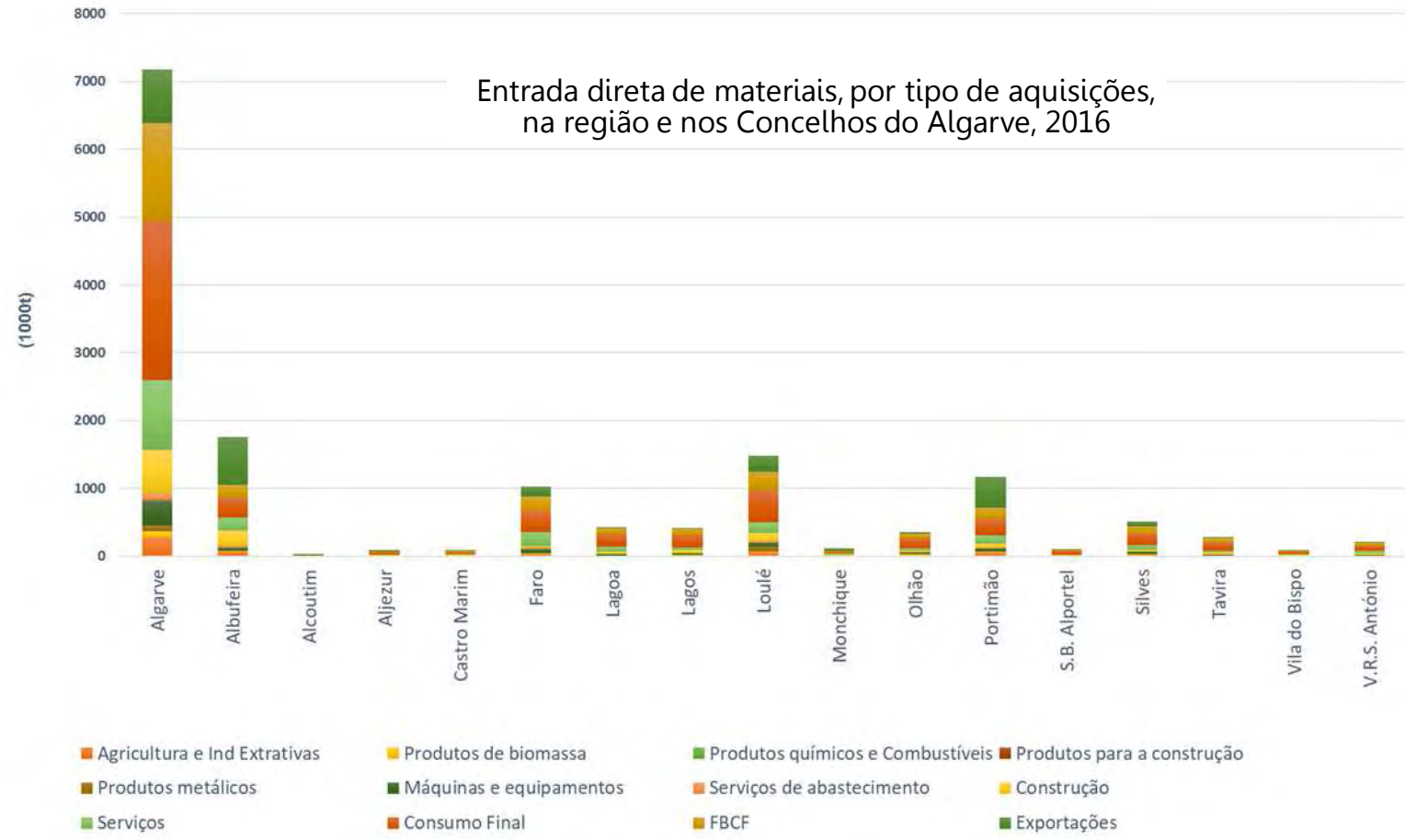
Metabolismo Regional do Algarve – Resultados preliminares

7,2 Mton

Entrada Direta Materiais Algarve

6,3 Mton

Consumo Interno Materiais Algarve



Entrada Direta de Materiais – resultados preliminares

4 municípios com EDM/hab. superior à média nacional

Albufeira, Loulé, Monchique, Portimão

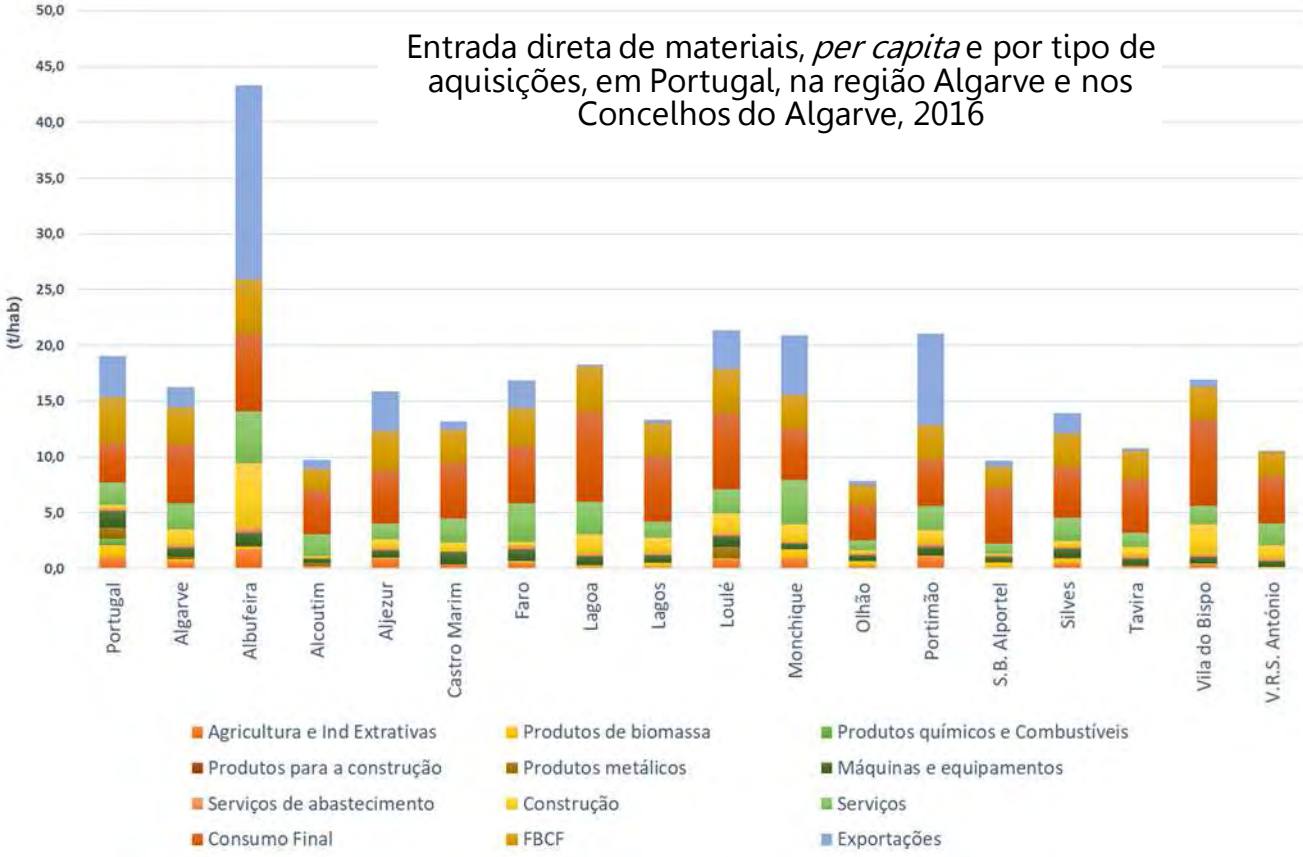
36% Recursos materiais consumidos no Algarve absorvidos como consumo não produtivo

Os principais consumos não produtivos são as areias e os cimentos (45%), os combustíveis (16%) e a biomassa agrícola (13%)

33% Peso da procura final no consumo de materiais no Algarve

Biomassa agrícola (36%), combustíveis (24%) e Areia e cimento (17%), os mais consumidos

A EDM por habitante do Algarve é 14% menor do que a EDM do país. A principal diferença é explicada pelo peso que a biomassa e os produtos metálicos têm no consumo de materiais do país.



Consumo Interno de Materiais – resultados preliminares

5 municípios com CIM/hab. superior à média nacional

Albufeira, Lagoa, Loulé, Monchique, Vila do Bispo

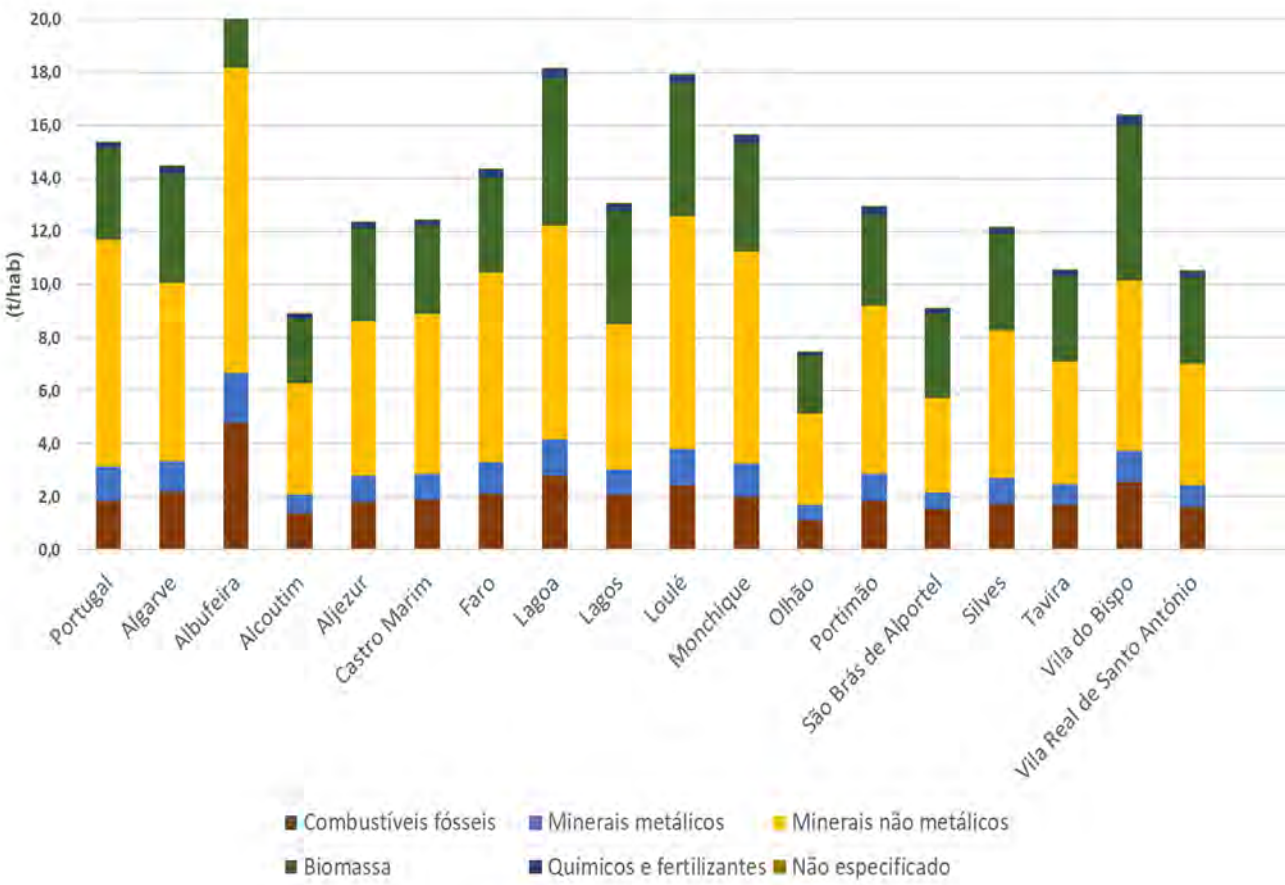
2,5 Mtons

materiais acumulados no Algarve

Os setores que mais contribuem para esta realidade são o Alojamento, Restauração e Similares, a Construção, as Atividades Imobiliárias e as Indústrias Extrativas

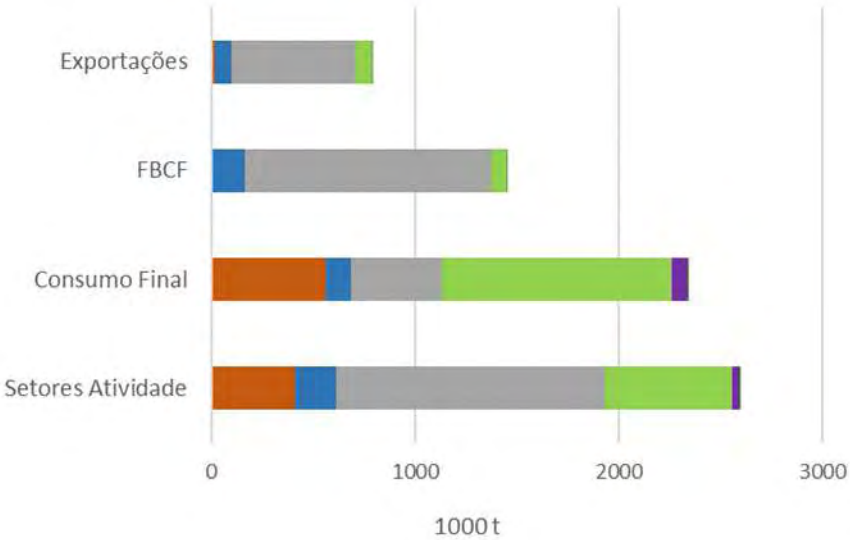
O CIM por habitante do Algarve (14,5 t/hab) é apenas 6% menor do que o CIM por habitante do país (15,4 t/hab). Esta diferença deve-se, sobretudo, ao maior consumo médio por habitante do país em minerais não metálicos.

Consumo interno de materiais, por habitante e por tipo de material, de Portugal, Algarve e Concelhos do Algarve, 2016

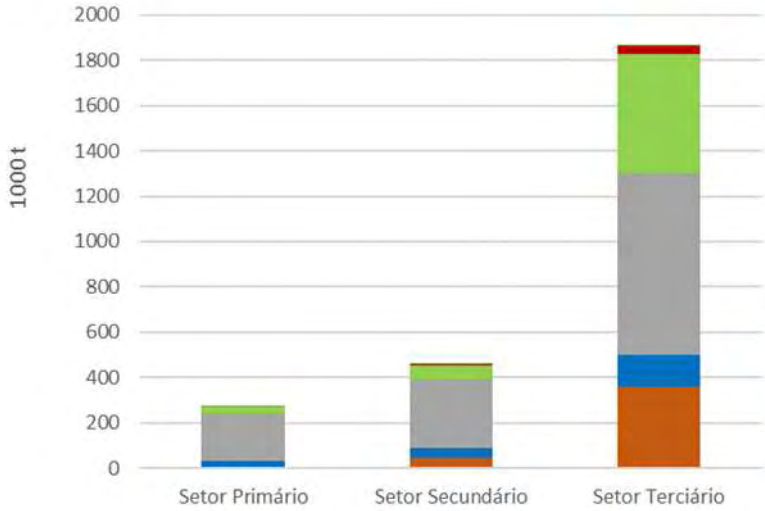


Algarve

Grandes grupos de materiais por destino final



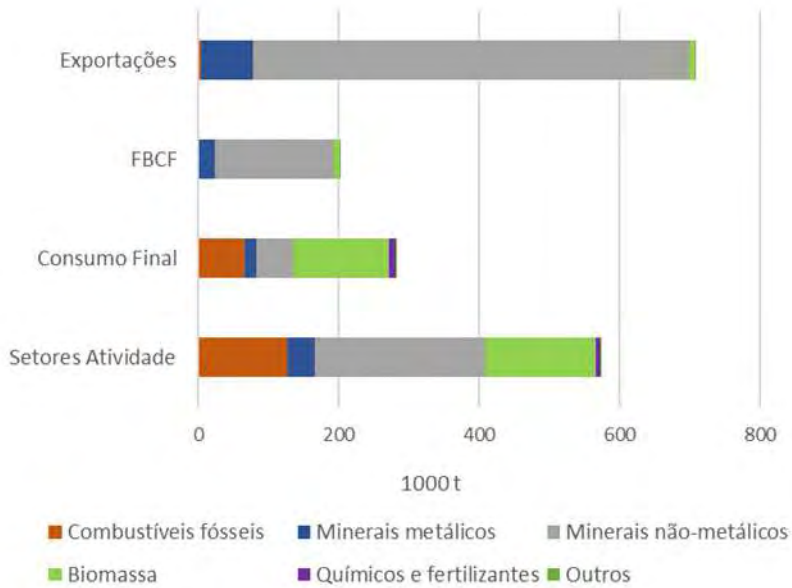
Grandes grupos de materiais nos grandes setores de atividade (consumo não produtivo)



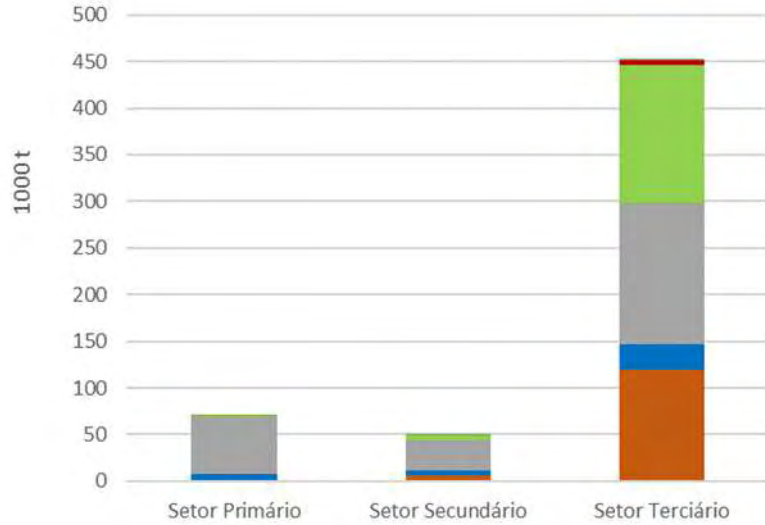
- Combustíveis fósseis
- Minerais metálicos
- Minerais não-metálicos
- Biomassa
- Químicos e fertilizantes
- Outros

Albufeira

Grandes grupos de materiais por destino final



Grandes grupos de materiais nos grandes setores de atividade (consumo não produtivo)



■ Combustíveis fósseis
 ■ Minerais metálicos
 ■ Minerais não-metálicos
■ Biomassa
 ■ Químicos e fertilizantes
 ■ Outros

Muito
Obrigado

circular-cs@circular-cs.pt
+351 964862746

Circular – Consultoria em Sustentabilidade
Largo do Infante Santo, CIES, 2005-246 Santarém

The logo for 'circular' features the word in a lowercase, sans-serif font. The letter 'i' is stylized with a vertical bar that is green at the bottom and orange at the top, resembling a drop or a flame.